

\indigpol\cedi\relator.92 T. Turner

VIAGEM AOS KAYAPO 11-24 JULHO 1992

Entre o 11 e o 24 de Julho fiz um estagio em Redencao, Sul do Para, com viagens curtos as aldeias de Gorotire, A'ukre, e Kubenkrankre. Tambem visitei, em companhia de Pangra, chefe de Kubenkranken, a Fazenda Fortaleza (ou como chama-se em Kaiapo, Kraynhapari), um enfoque de conflito entre os Kaiapos de Kubenkranken e brancos tentando penetrar na area. Esta fazenda fica fora do limite do AI Kaiapo, proximo ao territorio de Kubenkranken, na beira do Igarape Trairao (em Kaiapo Kruotikangu).

O proposito principal desta viagem para Para era de editar videos tirados pelos Kaiapo, no caso Mokuka, de A'ukre, Tamok, de Kubenkrankre, e Mronho, de Kubenkranken. Experimentei por tentar utilizar a ilha de edicao portatil High-8 do CTI, operado por Cleiton Capelossi. Ele so chegou dia 20. Nos trabalhamos com a ilha do dia 20 para dia 24, quando, mais ou menos simultaneamente, terminamos o trabalho e a ilha caiu em pano. Do dia 11 para o 19 eu fiz varias visitas a aldeias e a Fazenda Kraynhapari, entrevistei varios Kaiapos em Redencao, e passei varias horas falando com um jornalista norteamericano, Scott Wallace, que estava em Redencao apurando o caso Payakan e as relacoes dos Kayapos com madeireiros. Surgiram desses contatos os seguintes pontos de interesse.

I. CASO PAYAKAN

Peguei uma serie de entrevistas em video-fila com Pangra, (chefe de Kubenkranken), Tu'ire (mulher, irma de Payakan, atualmente morando em Gorotire), Kuben'i e Kanhonk (chefes de Gorotire), e mais outros, em escrita, com homens na casa de homens em Gorotire, a respeito do caso Payakan e a reacao da midia nacional (veja texto ligado).

Sumario das entrevistas

Em geral, os Kayapo com quem eu falei, das aldeias A'ukre, Gorotire, e Kubenkranken, aceitam que Payakan e sua esposa Irekran fizeram algo mal com a moca que lhes acusa. Acham que eles tinham bebido demais (Irekran mais do que Payakan), que Payakan estava mexendo sexualmente com a moca, e que Irekran agrediu a ela, arranhando-a na vulva e outras partes do corpo. A maioria esta em duvida se houve estupro ou ate intercurso sexual, permanecendo agnostico com respeito dos pormenores do que aconteceu. Portanto, nao se preocupam demasiadamente com tais pormenores.

Os Kayapo ficaram muito mais preocupado com a reação dos brancos, enquadrando isto como um assunto de porte coletivo, enquanto os atos de Payakan e Irekran eram considerados incidentes menores, de porte somente individual. Houve acordo unânime sobre o ponto de que a reação dos brancos em geral, e dos índios em especial, visto como demasiadamente "grande", foi muito além do que mereceu os atos de Payakan, que foram comunamente qualificados como "pequeno". Em considerar os ataques contra Payakan e Irekran desproporcional em relação aos seus atos, pois, em despeito de não aprovarem estes atos em si mesmos, os Kayapos com quem falei eram dispostos de defendê-los como "parentes" contra os brancos, porque viram as acusações destes como não oriundo dos atos específicos, mas ao invés como expressões de uma hostilidade para com eles em geral, motivada pela cobiça de elementos da população branca por suas terras e recursos.

Por enquanto os Kayapo estão aguardando calados, com disciplina coletiva, a passagem da onda de calúnias, sem responder publicamente. Dizem que quando calam os brancos, os líderes vão se reunir e responder com um voz comum, "como fizemos em Altamira", como um interlocutor colocou.

Visita a A'ukre e encontro com Payakan e Irekran. Problemas com o Projeto de óleo de castanha do "Body Shop"

Passei um noite em A'ukre onde falei com Paiakan e (brevemente) Irekran. Payakan presidiu aquela noite numa reunião plenária da aldeia com Gordon Roddick e Saulo, do Body Shop. O propósito do encontro foi, supostamente, de permitir a comunidade de apresentar suas reclamações sobre o projeto de óleo da castanha e também o controle do avião "da comunidade" (dado pelo Body shop) por Payakan, Irekran, e Saulo. Ficou claro, porém, que o motivo principal era de dar o Roddick uma oportunidade de formar impressões sobre a situação do projeto em A'ukre, e de Payakan como colaborador e parceiro do Body Shop na comunidade. Payakan, claramente ciente disto, conduziu o encontro com grande panache e semblança de autoridade, como nada tenha acontecido, apareceu em controle completo da situação. Houve muitas reclamações dos participantes contra Saulo por não remunerar o trabalho da castanha suficientemente e por não abrir mão do avião pelo uso de gente da comunidade. Se dizia que o Roddick esteve considerando mudando o arranjo pelo avião, até tirando-o do controle de Payakan e colocando-o completamente nas mãos de Saulo ou mesmo numa outra comunidade, tal como Pukanu, onde o Body Shop tem outro projeto. Não houve nenhuma decisão sobre isto ou outros assuntos no encontro. Falei com Payakan na manhã seguinte, perguntando se algo foi resolvido, e ele respondeu que não (não deu para acreditar que o Roddick ia fazer decisões de grande teor lá mesmo no instante).

Devo notar que quando cheguei ao encontro, que já teve começado duas horas antes, Irekran imediatamente reclamou contra minha presença, reivindicando que eu saia. Payakan, tirando o bola que ela o passou, botou a questão se eu pudesse ficar ou se devia sair a assistência. O resultado não ficou em dúvida; fui convidado, de maneira muito cortes, de sair. Depois do encerramento da discussão com Saulo e Roddick, eles me convidou de voltar, esta vez com ainda mais cortesia. Ao chegar, Payakan fez o gesto de me convidar de discursar para todo mundo. Assim, ficou confirmado minha condição de forasteiro crítico ou até hostil na ótica de Payakan e Irekran, que nisto, como em outros assuntos tocante o projeto e suas relações com a comunidade, continuam de agir como aliados.

Em sumo: Payakan, dentro da aldeia, ainda continua de desempenhar o líder da aldeia em relação aos forasteiros. Existe problemas serias, portanto, com seu mais importante base de poder neste sentido, o Projeto do Body Shop. Por enquanto, estas problemas focalizam sobre Saulo, sobretudo seu manuseio do avião e seu mau pagamento da colheita e processamento da castanha. Mas tem muito ressentimento contra Payakan (e Irekran) também por parte da maioria da população da aldeia, que reclama de ter sido excluído do trabalho de castanha por ele, que ficou escolhendo só os seus próprios parentes. Todo mundo acha também que até agora foi o Payakan, mais do que Saulo, que era responsável pela inacessibilidade do avião pelo uso comunitário.

Também em relação dos projetos do Body Shop, fui chamado por Pukatire, chefe de Pukanu, de Pukanu pelo rádio do madeireira Sul do Para, em Redenção. Por motivos que não ficaram bem claro para mim, Pukatire quis discutir comigo os seus problemas com Saulo, que também está tomando conta do projeto do Body Shop em Pukanu. Pukatire esteve muito zangado com Saulo. Teve as mesmas reclamações que os A'ukre: acusou Saulo de segurar dinheiro do projeto e não de para o pessoal da aldeia (sobretudo ele mesmo), e de não abrir mão do avião pelo uso comunitário.

Em sumo: se Roddick não faça mudanças sensíveis (a esta altura esta aparece quer dizer, antes de mais nada, o saque de Saulo), os projetos do Body Shop correm o risco de serem fechados ou afastado pelos Kayapos. Mokuka vai para Londres em Setembro. Se não há mudança por então, ele vai estar numa posição de dar uma coletiva de imprensa altamente embaracadora em frente das portas do prédio do Body Shop.

Novo projeto Canadense

Houveram duas outras novidades em A'ukre que provavelmente afetarao significativamente a situacao de Payakan e, duma maneira mais geral, a politica de A'ukre. Um e a chegada de Barbara Zimmerman, dirigente dum novo projeto Canadense destinado a ser realizado em A'ukre, financiada em parte por David Suzuki e em parte pelo Governo Canadense. Este projeto quer criar um Centro de Pesquisa Biologica internacional 5 km da aldeia de A'ukre. Imagina-se que este Centro serviria igualmente como um foco de ecoturismo, e por isso, um fonte de renda pela comunidade. A Barbara encontrou Payakan em Canada (tambem fez parte da delegacao Canadense em Altamira), e originalmente concebeu o projeto no estilo familiar como um arranjo exclusivo com Payakan, em seu papel de incarnacao da comunidade e do espirito spiritual-ecologico Kaiapo. O escandalo do estupro minou este ideia; tanto Suzuki como o governo Canadense seguraram seu dinheiro, mandando a Barbara as pressas para A'ukre para apurar a possibilidade de continuar com o projeto sem Payakan, ou a menos sem ele numa posicao de visibilidade internacional. Com esta missao, ela chegou em Redencao simultaneamente comigo, na mesma aviao de Brasilia.

Porem de uma naividade absoluta para com a politica Kaiapo (ela e herpatologa), a Barbara tomou conta da situacao com energia e resolucao, botando em frente dos liderancas da comunidade uma esquema de controle do projeto por um conjunto de pessoas, mulheres e homens, a serem escolhidos pelos chefes. Este conselho dirigente (alias envisajada como substituto pelo controle do projeto por Payakan) teria autoridade sobre problemas administrativas e decisoes sobre orcamento. Portanto, Barbara continua com o proposito de dar ao Payakan um papel importante no projeto, como coordenador e factotum dentro da comunidade (subjugado a autoridade do conselho acima mencionado). Por outro lado, ela pensa em Mokuka, o rival politico de Payakan, pelo papel do representante do Projeto no exterior (quer dizer em Redencao, Brasilia, etc.) Pode ser Mokuka, assim, que tomaria o manto de Payakan como Kayapo para Canadense, e Brasileiro, ver: resultado nao muito agradavel para Payakan.

Concludo, ela decidiu de continuar com o projeto desta forma. A participacao do Payakan num papel importante dentro da comunidade neste novo projeto mostra que mesmo no seu novo empenho como criminoso sexual ele conserva sua capacidade de alair apoio estrangeiro, que sempre foi o base principal da sua posicao de lideranca dentro da aldeia. O novo projeto Canadense, pois, pode ser visto como um fator proporcionando o refortalecimento da posicao de Payakan na politica da aldeia. Por outro lado, a restructuracao do projeto, no sentido de afastar Payakan da primacia, reflete a realizacao da Barbara, e sem duvida outros donos estrangeiros potenciais, que nao e mais possivel dar ao

Payakan um papel de destaque, visível de fora, em tais projetos. Foi exatamente esta visibilidade, portanto, no seu papel internacional, que formou sua base de autoridade e liderança dentro da comunidade. Os primeiros passos da implementação do novo projeto Canadense sinalam, assim, o constrangimento do base de poder e liderança de Payakan em consequência do escândalo, coisa que provavelmente ressaltara no declínio da sua influência entre seu próprio povo.

Volta de Mokuka

A segunda novidade na situação de A'ukre é a volta de Mokuka para a aldeia. Mokuka voltou do seu exílio voluntário em Kubenkranken só 4 dias antes da minha chegada (dia 12), sobre o pretexto ostensivo do nascimento da sua primeira neta a sua filha, que ainda estava morando na aldeia. Evidentemente, porém, não foi só a existência desta nova netinha que fizesse que ele resolveu de ficar em A'ukre e dizer para mim, "Agora chegou a minha vez". Parece que uma boa parte das lideranças e gente comum da aldeia estão querendo que Mokuka tome um papel de liderança, ocupando o espaço aberto pelo enfraquecimento de Payakan. A re-estreia de Mokuka no palco político de A'ukre assim exemplifica a regra geral da vida política Kaiapo, i.e., se liderança tropeça, antes de ele cair no chão ficaria engolido pelos concorrentes.

Não são só os A'ukre que estão melendo dedo nesta situação, como torcedores de Mokuka. Chefes de outras aldeias estão apoiando Mokuka, reclamando que ele se enfiou no vácuo (parcial) criado pelo auto-destituição de Payakan. Bebkum de A'ukre, Pukatire de Pukanu, e Pangra de Kubenkranken tem falado com Mokuka neste sentido; ele também tem apoio de Ropni (que não gosta muito de Payakan).

A previsão, pois, é que Mokuka vai surgir cada vez mais como líder em A'ukre, com Payakan entrando em eclipse parcial, mas não total.

Apuração de detalhes do suposto estupro em Redenção

Com respeito aos detalhes do suposto crime de estupro, posso relatar os seguintes detalhes, apurados por um jornalista Norteamericano de nome de Scott Wallace, que encontrei em Redenção. Wallace presenciou a volta do pai da Silvia Ferreira do lugar onde ele estava fora da cidade. Ao encontrar o Scott e saber que era Estadunidense, este Sr. Teixeira logo perguntou a ele, "Quanto custa uma fazenda em Texas?" Este no mesmo dia que foi com a filha para a polícia com as acusações.

Foi o Scott que achou a caminhoneta onde o ato supostamente ocorreu--os policiais ate entao nao tinha achado-o, muito menos o examinou por reslos de sangue, etc. Ja foi vendido a outro dono. Foi completamente limpo por dentro. Porem, fica patente, que o relatorio de Veja, que citou o chefe de policia municipal no sentido de dizer que tinha visto que o interior da caminhoneta foi lambuzada de sangue, foi pura invencao (este mesmo chefe desmentiu a Scott de ter dito isto ou de ter visto a caminhoneta). Alem do mais, Scott notou que os bancos eram cobertos com couro de cinza escuro, que tenha dificultado a vista de sangue depois do por do sol, hora da chegada dos dois primeiros testemunhos, os homens que "salvaram" a Silvia. Vale mencionar tambem que, segundo Scott, o banco traseiro da caminhoneta era pequeno demais para permilir um ato sexual com alguem que era resistindo.

Scott alesta tambem que as vizinhas as quais a moça fugiu depois de ficar interrompido a drama com Payakan, disseram que ela nao apareceu nem ferida (alem de ligeiras abrasoes no joelho e no braco) nem sangrentada nem histérica. Ficou um tempinho na sala da casa com uma amiga e depois pediu emprestado uma bicicleta para voltar a propria casa. Nao pareceu ter problema usando a bicicleta.

Em sumo, Scott acabou duvidando que houve estupro. Nao chegou a uma opiniao definitiva, mas hipotetizou que Payakan e a moça (Silvia) podem ter ficado junto no banco traseiro, flirlando ou brincando mas provavelmente nao fazendo sexo; durante isso, Irekran se acordou do seu stupor alcoolica e agrediu a moça, que fugiu dela, saindo fora da caminhoneta; ou possivelmente Payakan e ela tinham saído junto da caminhoneta se para fazer sexo ou se para outro motivo, e la foram agredido por Irekran. A moça fugiu de Irekran e Payakan foi atras da moça, tentando segurar ela e trazer ela de volta. A este ponto, o casal foi encontrado pelos dois homens. Seja isto como for, o Scott acha que o caso da procuradoria por uma acusacao de estupro e fraco mesmo.

II. MADEIRA, GARIMPO, DINHEIRO

Segundo a estimativa do diretor do sucursal do Banco do Brasil em Redencao, a renda bruta de operacoes de madeireiros e garimpeiros em areas Kaiapos que chega em Redencao fica na faixa de \$10,000,000 (US), ou aproximadamente 30% da renda total da economia do municipio. Outras estimativas bolam este porcentagem ate 40% (e por isso mais perto a 13-14.000.000). Nota-se que tem renda de areas Kayapos chegando em outros lugares, por exemplo Tucuma e Sao Felix. O produto total das areas Kayapos, desta maneira, pode ser adivinhado a por volta de

20.000.000. Os contratos típicos de ouro e madeira dão os Kayapos 10% da renda bruta da produção. A lacha em contratos de madeira, por exemplo, é \$40.00 US por metro cúbico de mogno, que vale (ao chegar na seraria em Redenção) \$400.00 US por m. cu. A renda anual Kayapo destes contratos pode assim ser estimado entre \$1.000.000 e \$2.000.000, provavelmente mais perto a \$1.500.000 (US).

III. OS CONTRATOS DE MADEIRA DE PAYAKAN E MOKUKA (SEGUNDO INFORMEMOKUKA)

Obtive o seguinte relato principalmente de Mokuka.

Em 1982 e '83, Payakan, então chefe de Posto de FUNAI em Gorotire, fez contratos com os madeireiros CEBA e Angelinho. O CEBA começou, mas não completou, uma estrada de Gorotire para A'ukre para tirar a madeira. CEBA não pagou bem e o contrato foi terminado. Muitas árvores derrubadas ficaram no chão, sem ser tiradas. [Eu lembro uma conversa com Payakan sobre isto em Nov. 1988, em Chicago; nela, ele disse que esteve querendo de fazer um novo contrato com Osmar Ferreira para tirar esta madeira que ficou no chão, em troca da conclusão da estrada].

Estes contratos de Payakan com madeireiros conduziam a sua expulsão de Gorotire. Segundo ele (conversa comigo em 1988) os madeireiros já eram entrando e tirando madeira, pagando quase nada aos lideranças que estavam permitindo os madeireiros de entrar. Payakan opôs a entrada dos madeireiros, mas realizando que era inevitável resolveu de fazer contratos com os melhores termos possíveis por parte da comunidade. Parte da remuneração prestado por CEBA e Angelinho foi a reconstrução de boa parte da aldeia em casas deavenaria e a canaço da água do Igarapé do Sonho. Payakan, da sua posição de chefe de posto, assim tentou de controlar a renda da madeira pelos fins da comunidade. Por outro lado, não abriu mão do controle desta renda para ninguém, na convicção que só ele soube fazer coisas boas com o dinheiro. Por isto ele foi resistido pelos lideranças de Gorotire, especialmente os jovens como Tapiet e Kuben'i. O resultado foi o afastamento de Payakan de Gorotire, e o controle subsequente do comércio de madeira por Tapiet, que continua com isso até agora.

Em 1990, Payakan negociou, por parte de A'ukre, um contrato com Osmar Ferreira para tirar a madeira que ficou no chão do velho contrato de CEBA, em troca para a construção da parte inacabada da estrada e algum dinheiro em acréscimo. Segundo Mokuka este contrato tinha um valor total (quer dizer o valor da madeira a ser tirada) de \$40.000.000 US. Mokuka originalmente participou nas negociações, mas Payakan começou de falar em exclusivo com Osmar, excluindo

Mokuka, que zangou e se retirou do negocio. Mokuka reivindicou, enquanto ele era ainda discutindo com Osmar, uma porcentagem de 10% da producao mensal. A forma final de pagamento aos Kayapo negociado por Payakan, porem, foi um pagamento unico de 392.000,00 US, uma importancia assim na faixa de 10% do valor do contrato.

Feito este negocio, Payakan reuniu os chefes da aldeia para obter a aprovacao deles do contrato (ele convidou Mokuka de fazer parte deste encontro tambem, mas Mokuka recusou). Os chefes deram sua aprovacao, e o contrato foi implementado. Mais tarde, perto da final da safra, Payakan persuadiu Mokuka de ajudar com a implementacao. Mokuka aceitou e tomou conta da vigia, pagando o medidor (o funcionario que vigia, por parte da aldeia, a quantidade de madeira que o madeireiro esta tirando). Para pagar o salario deste funcionario, e de cumprir varias despesas para medicamentos, frete de voos de aviao para levar doentes para o hospital, etc., Mokuka sacou Cr\$500.000 por mes da conta estabelecida com a renda (300.000 desta foi uma renda pessoal). Ficou espantado, pois, ao descobrir que o Payakan estava sacando de 3.000.000 ate 5.000.000 por mes, sem gastar um tostao para a comunidade.

A experiencia de trabalhar na implementacao deste contrato de '90 deu o Mokuka o ideia de negociar, por si mesmo, um novo contrato com Osmar no ano seguinte. Payakan ouviu disto e precipitou uma briga aberta com Mokuka e eles que tomaram o parte dele na aldeia. O resultado foi o aborto do contrato, e a retirada voluntaria de Mokuka e sua familia da aldeia (foram morar em Kubenkranken). Deve ser frisado que o proposito de Payakan nesta disputa foi tanto de evitar que o seu rival conseguiria de desempenhar um papel independente de mediador com fontes forasteiros de renda--que ate entao era seu monopolio--como de salvar os arvores.

Depois de contornar a manobra de Mokuka, Payakan, com os chefes, negociaram um contrato com o pequeno madeireiro Jatoba, ainda em '91. Este contrato foi renovado em '92. No dia 15 de Julho, dois representantes Ingleses duma companhia internacional de madeira voaram para A'ukre e ficou na aldeia duas horas. Mokuka esteve em Redencao. Deve ser que Payakan funcionou, a menos, como tradutor...Nao se sabe mais disto, por enquanto.

IV. SUBIDA E CAIDA DA NOVA ALDEIA/POSTO DE VIGILANCIA DE JUARY

Em Fevereiro Pedro Aybi, um lider jovem de Gorotire, levou um grupo de uns 60 pessoas de Gorotire para fundar uma nova aldeia em Juary, um antigo silio de barracoos de madeireiros perto do limite leste da Area Indigena Kaiapo tambem chamado "Pista Branca". Juary era um dos cinco lugares escolhidos pelos Gorotires como sitios dos novos Postos de Vigilancia que eles estavam querendo fundar ao longo do trecho do limite da reserva que ficou sob a responsabilidade deles.

E importante compreender a importancia que o conceito de "Posto de Vigilancia" vem tomando na politica Kayapo. O ideia originou com FUNAI. O modelo original foi o P.V. estabelecido por FUNAI na beira leste do Xingu ao ponto da travessa de BR-080, em 1971. O P.V. foi concebida como uma guardia com meia-duzia de homens (indigenas ou mais tipicamente empregados brancos, seja de FUNAI ou da comunidade), com suas proprias rocas e pista de aterrisagem (assim, com fontes de abastecimento autonomo). A funcao do P.V. era de controlar a fronteira e evitar invasoes. O P.V. do Xingu, porem, se tornou um modelo num outro sentido, que nao fez parte da esquema original de FUNAI. Lugar longe da aldeia, com base de sustentacao independente e com uma funcao politica que reivindique a delegacao de autoridade pela comunidade a quem lidere o Posto, o P.V. providencie um base ideal pelo estabelecimento de uma esfera de poder autonoma por parte de jovens liderancas (ou liderancas ainda somente em aspiracao). Bedjai, o Mentuktire que tomou conta do P.V. de BR-080 no limite do P.N.X., realizou as possibilidades do lugar e tentou de desenvolve-lo em uma nova aldeia. Este plano, porem, foi bloqueiado por Ropni, em parte pela boa razao que uma aldeia na beira de BR-080 estiver um ponto vulneravel a todo tipo de contagio e doenca dos brancos, que passariam dai para a aldeia principal dos Mentuktire. A oposicao de Ropni, portanto, tomou a forma de oposicao a uma tentativa por parte de Bedjai de estabelecer um base de poder proprio, que se tornaria um ponto alternativo de atracao social e lideranca politico: em sumo de oposicao ao crescimento de Bedjai como rival politico.

Esta conturbada historia do P.V. do Xingu se tornou o paradigma pela apropriacao do conceito do P.V. pelos Kaiapo. Esta apropriacao se tornou cada vez mais empolgante com o acrescimo das areas demarcadas, e o conseqente alongamento de limites escassamente populadas e pouco vigiadas. Se virar o principal responsavel por um P.V., e neste base de desenvolver um "projeto" la (ao minimo, uma roca grande, que serviria se como um fonte de produtos agricolas a serem vendas, se como o base de subsistencia inicial de uma nova aldeia), tornou-se, entao, a ambicao de muitos liderancas, jovens ou velhos, chefes (benhadjuoro) de fato ou somente em

aspiracao. O P.V., em breve, parece providenciar o melhor oportunidade pelo estabelecimento de novas comunidades, e novas carreiras politicas independentes. Vista nesta otica, os novos projetos de P.V.s de comunidades como Kubenkranken, Menluklire e Kubenkakre (al como os de Gorotire representam, nao somente redutos de defesa do territorio communal, como tambem pontos de tensao centrifugal e concorrancia political entre os liderancas estabelecidas da comunidade principal e rivais jovens ou cismaticos. O significativo de Juary era que representou o primeiro caso da realizacao bem sucedida deste cenario. Digo "era".

Pedro Aybi, de Gorotire, foi o primeiro lider jovem que conseguiu concretizar as possibilidades politico-sociais do P.V. na sua inteira, pela sua fundacao da nova aldeia-P.V. de Juary. Para Pedro, Juary era a solucao optimal a problema da sua posicao de "chefe junior" entre os outros jovens chefes de Gorotire, sombrado pelos contemporaneos mais poderosos (e mais ricos), Kuben'i, Tapiel, e Tonkran. Estes ultimos nao gostou do projeto de Juary, achando-o "divisivo" (que era, por Pedro, exalamente o ponto). Pista Branca/Juary compreende um conjunto de casas construido por madeireiros, que foram afastados no epoca da demarcacao do A.I. Kaiapo pelos Gorotires.

O proposito de Pedro foi de ocupar estas casas enquanto construindo uma nova aldeia redonda, do tipo traditional. Tinha rocas velhas no lugar, e tambem perto do garimpo do Morro do Chapeu, a um km. da distancia das casas de Pista Branca. Este garimpo era activo, com 8 homens e 2 maquinas. Eles pagaram Pedro 10% pelo privilegio de garimpar na area da sua responsabilidade. Pedro tambem tinha arranjos com madeireiros na sua area, e depois da chegada do grupo em Juary ele abriu negociacoes com mais um pequeno grupo de garimpeiros que esteve buscando permissao de trabalhar num outro lugar no seu territorio. Em efeito, Pedro conseguiu em transformar seu P.V. numa comunidade independente, com ele mesmo como seu unico chefe; o lugar tinha aspectos dum feudatario, providenciando rendas de ouro e madeira substanciais em acrescimo dum base amplo de subsistencia pela comunidade. Estas rendas pagaram as custas da nova casa de Pedro em Redencao, uma outra casa mais velha que ele deu para os seus pais, e um escritorio na estarda principal de Redencao, orgulhosamente sinalado com um placa anunciando "Escritorio de Apoio: Comunidade Indigena de Juary".

Na vespera da transferencia dos seus 60 seguidores de Gorotire para o novo sitio, Pedro ligou comigo pedindo que eu acompanhe o grupo para fazer um documentario em video da fundacao da nova aldeia. Nao foi possivel de cumprir esta pedida pessoalmente, mas consegui de arranjar uma turma de ISER, do Rio, lidado por Renato Pereira, para desempenhar a funcao. Eles tiraram 40 horas de video do novo lugar. Ao chegar no Brasil no fim de Junho, revistei este material, sacando cerca de 5 horas, que levei para Sao Paulo, onde realizei uma edicao final de uns 73 minutos antes de partir para Redencao dia 11. O proposito era de apresentar o video editado para Pedro e a comunidade ao chegar em Para. Em Redencao encontrei-me com Pedro e sua esposa, Bekwoybo, e enteguei a fita para eles. Inesperadamente, porem, Pedro me contou que nao existia mais a comunidade.

De varios fontes, consegui de reconstruir a historia seguinte de o que aconteceu. Enquanto Pedro estava assistindo o 92 em Rio, a sua esposa ficou em seu lugar, mandando todo mundo para trabalhar abessa e desempenhando a senhora feudal. As dissatisfacoes dos comunitarios com ela chegaram ao ponto de ferver; reivindicaram a Pedro que ele divorca a ela e casar com outra mulher mais aceitavel ao grupo como senhora do chefe. O irmao de Pedro, Tekreru, levou para ela esta reivindicacao da comunidade, mandando ela de sair fora imediatamente. O irmao de Bekwoybo, Prungri, que tambem fez parte da comunidade, tomou a parte dela; os dois homens se bateram com bordunas. O resultado foi um empate. Bekwoybo ficou, Pedro nao a divorciou. Dai, todo mundo resolveram de sair de vez do lugar. So Tekreru ficou, e agora Pedro fala da possibilidade de fazer uma fazenda com ele perto de Pista Branca. Os outros foram todos encontrados de volta em Gorotire; nao querem saber do Pedro, nem Bekwoybo, nem Juary.

Dos 5 Postos de Vigilancia fundados pelos Gorotire, so dois (Purure, de Kuben'i, e Nhakin, de Tapiet) tem projetos ativos, e ambos deles estao do tipo de roca-guardia-pista, em vez do modelo de mini-comunidade tipo Juary. Me parece, pois, que o potencial fissiva/centrifugal dos novos P.V.s seja temporariamente em fase passiva.

V. MAPA

Levei comigo uma copia da nova mapa de CEDI das areas Kayapos. Consegui marcar as posicoes de todos os P.V.s da A.I. Kaiapo. Tambem marcei os nomes de varios rios, igarapes, serras, etc. em Kaiapo. Colhei novas informacoes a respeito das aldeias de Karapere, Cachoeira e Kapol, de porte significativo se pela cartografia se pela geografia politica Kayapo. Finalmente, visitei a area do Trairao/Fazenda Fortaleza, e notei varios tracos e pontos significativos daquela area. Segue um sumario destes pontos.

VI. FAZENDA FORTALEZA--IGARAPE TRAIRAO/KRAYNHAPARI--
KRUOTIKANGU

Poucos anos atras houve um conflito entre os Kayapo-Kuben kran ken e os fazendeiros da Fazenda Fortaleza, localizado na beira do Igarape Trairao, um afluente do Xingu logo ao sul da A.I. Kaiapo na beira leste do Xingu. Os Kaiapos expulsaram os fazendeiros e prenderam a fazenda, reclamando que era sua propria terra. Existem duas outras fazendas ao lado do Trairao entre a Fortaleza, que esta o mais proximo dos tres a area demarcada (i.e., a A.I. Kaiapo), e o Xingu: Fazenda Santa Cruz e Fazenda Tres Poderes.

No tempo de demarcacao do A.I. Kaiapo em 1985, ja existia o "Projeto Trairao", abrangindo as tres fazendas ao longo do Trairao. O projeto foi iniciado em '83. Sem duvida por causa desta ocupacao pre-existente, esta area foi excluido da area demarcada. Os Kubenkranken sempre consideraram a area um parte integral da sua terra. Usam-na como area de cacadas coletivas ate hoje. Fica perto aos velhos sitios das aldeias ancestrais, tal como Pukatoti, aldeia original dos Gorotire e Kubenkranken, que se cindiu em 1936 (Pukatoti e os outros sitios atualmente ficam dentro da area demarcada, logo ao outro lado do limile). Pangra, chefe de Kubenkranken, reclama que Payakan, que negociou a demarcacao, nem consultou nem avisou os Kubenkranken quando ele aceitou de excluir a area de Trairao da area a ser demarcada. Ele reclama, em acrescimo, que o Trairao (que os Kayapos chamam de Kruotikangu) com sua calha e vale fazem parte integral da terra Kayapo. Insiste que sua alienacao na demarcacao de '85 e inaceitavel, e que os brancos das duas outras Fazendas que ficam na area vao ter que sair, deixando os propriedades para os Indios. Isto e um ponto controvertido mesmo entre os Kayapo, a menos entre Payakan, que defende os limites que negociou, e os Kubenkranken, que denunciam Payakan por sua defesa da posse das duas fazendas que ainda ficam na area.

Ropni, que era o primeiro de descobrir a existencia do Projeto Trairao em 1983, e que apoiou os Kubenkranken quando eles afastaram os fazendeiros da Fortaleza (Payakan opostos), esta aconselhando cautela aos Kubenkrankens. Recomendou que eles devam exaustar todos as vias governamentais antes de resortir a acao direta, ou seja, violenta. Pangra diz, porem, que eles nao vao esperar para sempre. Aparece provavel, pois, que esta area vai voltar como ponto de conflito dentro em breve.

Fiz um turne da Fazenda Kraynhapari (como os Kayapos chamam a Fazenda Fortaleza) com Pangra, tirando video desta fazenda, a Fazenda vizinha (Santa Cruz), e os sitios das aldeias velhas visto do aviao; tambem gravou uma entrevista no lugar com Pangra. Obtive uma fila velha tirado pelo filho de Pangra, Mronho, duma cacada coletiva ao longo do Kruotikangu. De volla em Redencao, gravei uma entrevista comprida com Pangra apontando na mapa e contando a historia da ocupacao Kayapo da regioa. Estes materiais podem prestar para fazer um video-documentario sobre esta area.

No turne da Fazenda Kraynhapari, deu pra ver que Pangra esta desenvolvendo-a como uma fazenda produtora. Ja tem 2,000 cabeças de bufalo, e umas centenas de gado. Vai aumentando o rebanho. Tem vaqueiros brancos ensinando jovens Kubenkrankens de andar de cavalo e desempenhar o vaqueiro por si mesmos. Acabou de construir um grande corral. Tem caminhao grande e trator no lugar, porem o trator acabou de ser furtado por pessoas da fazenda Santa Cruz. Estes conseguiram de fugir por estradas de madeireiros, ao que parece para Redencao (este aconteceu no dia 20 de Julho).

O proposito de Pangra no longo prazo e de levar toda a turma dele de Kubenkranken para esta fazenda para fundar uma nova aldeia/Posto de Vigilancia, exatamente da mesma forma como Juary. A existencia deste plano por parte de Pangra exemplifica a alracao geral deste modelo de aldeia/P.V. pelos liderancas Kaiapos.

VII. OUTRAS ALDEIAS

Aldeias Menluktires: Cachoeira e Kapot

Torna-se cada vez mais evidente que a brecha entre estas duas aldeias esta enraizada em lencoes politicas serissimas e provavelmente irreversiveis. O problema surge essencialmente do autoritarianismo do proprio Ropni. O pessoal de Cachoeira ressentiram os mandamentos continuous dele de mudar o sitio da aldeia, e recusaram de sair do lugar. Ropni esta ficando junto com eles, numa tentativa de acalma-los e eventualmente leva-los de volla junto com os Kapot, mas nao esta conseguindo e provavelmente vai ficar obrigado de sair para Kapot deixando os secessionistas no lugar.

Aldeia de Karapere

Esta nova aldeia, com 3-4 anos, foi fundado por Karapere, um Mentukti ou Mekranoti que ficou um periodo em Kikretum e depois saiu para este lugar com meia duzia de familias. Agora cresceu ate aprox. 100 pessoas, com gente oriundo de varios lugares: Melukti, Mekranoti, Pukanu, Kubenkranken, Kikretume, Kokraymoro. Fica na beira leste do Xingu logo ao norte do Trairao/Kruotikangu.

NB: A mapa de CEDI mostra esta aldeia erroneamente no lado oeste do Xingu.

VIII. TRIVIAL PURSUITS

Tapiet esta se candidatando para veriador da Cidade Nova entre Redencao e o A.I. Kayapo.

\transcri\gorotire.nga 17/07/92 T. Turner

ENTREVISTAS COM HOMENS NA CASA DOS HOMENS DA ALDEIA DE GOROTIRE

TOTO'I [CHEFE/BENHADJUORO]

Angmere. Ara ye a pumun lum ne ga me kaben na'ok,
MEU CARO, NÓS CONHECEMOS VOCÊ FAZ MUITO TEMPO, VOCÊ VEM ESCRREVENDO AS
PALAVRAS DE GENTE,

nhy ya ne me ba kadju mekumren. Kaben bu n oten.
E ISTO FOI BOM PARA NÓS. VOCÊ PEGOU NOSSAS PALAVRAS E LEVOU.

Arop me iworo boy ne me ikaben pi'ok na'ok, aye buru gu a tem oboy
AGORA VOCÊ CHEGOU PARA NÓS MAIS UMA VEZ, E FAVOR DE ESCREVER NOSSAS
ne, jornal kam ipe me ne.
PALAVRAS E CUANDO VOCÊ VOLTA, BOTA-LAS NO JORNAL.

Kuben me ikaben ya mari! Ne kuben pron, kuben kra, ba me kam
BRANCOS, ESCUTEM MINHAS PALAVRAS! VOCÊS TEM MULHER, TEM CRIANCA,

mebengokre djuo, me ipron, me ikra. Dja on me enhi ya mari tay ket,
NÓS TAMBEM TEMOS MULHER E CRIANCA! NÓS NAO ESCUTAMOS ESSAS MENTIRAS,

me o katat. me akaben melch aren, ami idjapet ami mari kadju.
SO ESCUTAMOS DISCURSO PROPRIO, E NÓS OCUPAMOS COM NÓSSO PROPRIO
TRABALHO.

Nam kuben arik ba ti aben ma elch, ne kam kuben mekaron opoy
TEM BRANCO QU NAO SABE QUE VAI MENTINDO, COMO AQUELE
FOTOJORNALISTA

djwoyn arik me inhi ray ne. Tam ne angmere Wakampu.
QUE MENTIROU TANTO SOBRE NÓS. FOI ASSIM, MEU CARO WAKAMPU.

Ge o me kuben ne me ikaben ngri aren. Ne o t akubun aben ma baSO
VOU FALAR ESTAS POUCAS PALAVRAS. FAZ FAVOR DE REPETI-LAS
ikaben melch iaren, me ba ipia'am ket ne, aben ma ba kaben. Katat
A OUTROS, SAO BOAS, SEM NADA VERGONHOSA. SAO FRANCAS

ne aben oba kaben aren kadju me ipia'am ket kadju. Angmere arop ne E
HONESTAS, E POR ISSO SEM VERGONHA. MEU CARO, JA

ba ikaben kunin iaren, arop ikaben prine oinore, nekam me be
FALEI TUDO, NAO TENHO MAIS PARA DIZER. OS GUEIRREIROS TODOS VAO

gueirreiro prine me ta kaben maren ne prine kaben oinore.
FALAR POR PROPRIA CONTA DELES TUDO QUE ELES TEM PRA DIZER.

PARITUK

Kuben ne me inho puka kam ami oruyn kam iukri gumbengokre
OS BRANCOS JA TOMARAM O MOAIRO PARTE DE NÓSSA TERRA E AINDA

kure. Mebengokre puka kam moya (ken, pi) oami oruyn ne ami o nekre
NÓS ODIAMOS. APROVEITARAM OS RECURSOS DA NOSSA TERRA (OURO,

ruyn ne kam me ikure. Mokam?
MADEIRA) E AINDA NÓS ODEIAM. PORQUE?

Yakam jornalista enhi! Ya kam aróp jornalista iukri boy ket.
OS JORNALISTAS AQUI MENTEM! JORNALISTA NAO VAI CHEGAR AQUI

Ara ket. Ne kam iukri uyaren ya. Yakam me itoro ne apet ne mari
MAIS NÃO. E VOU LHE DIZER ALGO MAIS. AQUI NÓS SÓ QUEREMOS LIDAR COM

bit, me jornalista mramre enhi kumren. Iukri--me ba puka djwoynhiri
NOSSAS CEREMONIAS, NOSSO TRABALHO, JORNALISTAS MENTIROÇOS PELO

kuben ma opayn aren ket. Kuben bit inhi ariba.
CONTRARIO. NÓS NEM COBRAMOS AOS BRANCOS PAGAMENTO PELA TERRA NOSSA
QUE TOMARAM. OS BRANCOS VAO MENTINDO.

Me benhadjuoro ta ne ate kran nhyn, nhym kam gume kunin te amaOS
CHEFES ESTAO FICANDO CALADO, MAS NÓS TODOS ESTAMOS FALANDO

ayuyaren ya ba.
TUDO PRA VOCÊ.

TAKAKMORO

Mokam ne Payakan apel ya ngrire ne nhym me arik kaben ray ne
PORQUE ESTAO FAZENDO ESTA MONTE DE COISAS A TOAS SOBRE A PEQUENA
COISA QUE PAYAKAN FEZ?

ane? Tu me iotym ni. Kuben ta ne enhi aren. Djori ba mebengokre
OS BRANCOS ESTAO FAZENDO ISTO POR SI MESMOS, DUMA MANEIRA MENTIROÇO.

kenkam, pi kot? Djori mei pi kiye djwoyn obiken? Ket! Djam Payakan
SERA PORQUE ELES ESTAO COBICANDO NOSSO MINERAL, NOSSA MADEIRA?
SERA QUE FOI NÓS QUE ESTRAGARAM BOA PARTE DE NOSSA FLORESTA? NAO!

moya ray? Me oray, mei moro iabeye jornalista t aben me etch!
SERA QUE PAYAKAN FEZ UMA COISA TAO ENORME? OS JORNALISTAS O
MAGNIFICOU ESCANDALOSAMENTE PARA NOS AMEACAR!

Jornalista pi'ok kaprin amo kadju me enhioba, moya kuiaren oba!
OS JORNALISTAS ESTAO SENDO PAGO PARA FALAR ESTAS COISAS CONTRA NÓS.

POROPOT

Djam kuben arik ari me enhi ba, kute me ipumunh ket? Me kuben
SERA QUE OS BRANCOS JAMAIS NOS VIRAM, QUE ELES ESTAO FALANDO

kwo raytch--ni kuben mekukamare amre omon me kuiaek omon. Apeti
ESTAS BESTEIRAS? ELES ESTAO MUITOS. AFASTARAM NOSSOS ANTEPASSADOS

[Rio de Janeiro] kam me kukamare ba dja. Me kute Kokati [Tocantins]
DAS TERRAS DELES: DO RIO DE JANEIRO, QUE FOI A TERRA ORIGINAL DELES,
EMPURRARAM-NOS FORA ATE AO TOCANTINS.

uroboy, wam kam ari ba, kam me kuben me kuia'e.
DEPOIS DE FICAR UM TEMPO AI, A GENTE FICOU AFASTADO DE NOVO.

Nhy ak kute kwatuy kanhe kubin. Nhy kam bam kute me kra ngoy
ESTSAVA LA QUE A AGUIA GIGANTE RAPTOU E MATOU A AVO DOS DOIS

kam kudji, nhy abatay ak payn kubin. Ba me kam ariba, ti pudji
MOCOS, E O PAI BOTOU ELES NA AGUA PARA QUE ELES CRESCEREM E MATAREM
O AVE POR SUA VOLTA. NÓS FICAVAMOS LA, AINDA TUDO JUNTO,

ariba, nhy kam bau lak, Nhikworokwoy woro oba, nhy amiore woro
ATE QUE NOS CORTARAM O ARVORE DE MILHO. AQUELE RATINHO CONTOU PARA
boy nhy "Ama moya metch iaren. Oniya bau kumetch!", nhy kam arop
NHKWOROKWOY, "VOU MOSTRAR VOCÊ UMA COISA BOA, LA TEM MUITO MILHO",

ne bau kato. Nhy kam kay pumyuru-o pi kwota, nhy bau bari abatay
E ASSIM MILHO FOI DESCOBERTO. CORTARAM O GRANDE ARVORE DE MILHO COM
MACHADOS DE PEDRA,

kwota, kam ayma, apoyn badja kam ayma.
E DEPOIS ESPALHARAM PARA LUGARES DIFERENTES.

Ni Gorotire kuia'e omo, nhy ni kuben kakrit ayma.
OS GOROTIRE FORAM PARA CA, E OS OUTROS INDIOS FORAM PARA LA.

Conceicao kam mo. Nhy kam kuben ayte amre me kuiate. Mietchetkrere
[OS GOROTIRE] FORAM PARA CONCEICAO, MAS OS BRANCOS LHES AFASTARAM.

[Arraias] wa pumun kam Tekrearotire [Redencao] aromon. Nhy kam
FORAM PARA O RIO ARRAIAS, E DEPOIS PARA REDENCAO. FORAM PARA ESTE

kapot ya ma, nhy kot Pukatoti [entre Riozinho do Anfrisio e
CAMPO AQUI, DEPOIS PARA PUKATOTI [TRAIRAO], E IRARANKDJARI [?].

Igarape Trairao] kam ba. Irarankdjari, ibadja prine kuben aminhon
OS BRANCOS JA TOMARAM TODOS ESTES LUGARES E JAMAIS NOS PAGARAM.

nhy putara nhy ima opayn ket. Me ima etch oba. Kuben inhi kumren.
ELES MENTEM PARA NÓS. SAO VERDADEIROS MENTIROCOS.

Akati yakam aboy kam, me kramti ama me kaben katal mari pram.
HOJE VOCÊ CHEGOU, E TEM MUITA GENTE QUERENDO FALAR A VERDADE PRA
VOCÊ.

Me benhadjuoro tum kraye kaben ket, nhym aybiri benhadjuoro nu kol
OS VELHOS CHEFES NAO FALARAM AINDA, MAS OS CHEFES JOVENS PODEM

kaben. Kuben meima kure nho ba. Mokam? Ken, pi, pi'ok kaprin ami
FALAR. OS BRANCOS NOS ODEIAM. PORQUE? PORQUE ELES COBICAM AINDA

oray pram kadju. Ge me iapra ket! Ge me kaben ya kol me aben kam
MAIS MADEIRA, OURO, DINHEIRO. QUE ELES PAREM DE MENTIR! QUE ELES

piaam. Kubenkam mebengokre kure ra'a. Mebengokre ale kran nhyn, nhym
SE ENVERGONHEM AO OUVIR ESTAS PALAVRAS. NÓS KAYAPOS CALAMOS ATE

me kuben bit kum mebengokre kre, kaytch'a kaben oba. Mebengokre
AGORA, SO OS BRANCOS QUE ESTAO FALANDO MAU DE NÓS. NÓS KAYAPOS SO

loro bit, me apet bit kinh, kum me kuben kure pram ket.
ESTAMOS QUERENDO DANCAR E TRABALHAR, NAO QUEREMOS BRIGAR COM BRANCO.

SPI amrebe tum kum ikinh kumren, nhym akali tam kam mei kol
ANTIGAMENTE, O SPI FOI BOM CONOSCO, MAS AGORA [O GOVERNO]

kangoy ket.
NAO ESTA NOS APOIANDO.

Akati yakam me kuben tu mei woro kaben boy. Ba me ba
HOJE OS BRANCOS VEM FALANDO SOBRE NÓS, MAS NÓS KAYAPOS NAO

mebengokre ima mari pram ket, ima kinh ket. Ba me ibengokre me
QUEREMOS NEM OUVIR O QUE ESTAO DIZENDO. NÓS SO QUEREMOS TRABALHAR

ikra, me itabdjuo kadju apetoba bit, ne kam kuben umaridja ne ba me
PARA QUE NOSSOS CRIANCAS, NOSSOS NETOS PODEM COMER. FICAMOS COM

kuben 'a ipia'am. Nhym kam kuben me inhon ba, ken karuru kam ariba,
VERGONHA DE DEBATER COM OS BRANCOS. ELES VEM INVADINDO ESTA TERRA

ipuka ikra nhon puka oro adja, pi lak, ba tak kute me ikra, ne
DE NOSSOS FILHOS, COM SUA MADEIRA E SEU OURO, DERRUBANDO A FLORESTA

itabdjuo moya kadju kren kel prak. Ne kam me inhon ba opayn ket.
SEM NÓS PAGAR OU MESMO DEIXAR COISA PRA NOSSOS CRIANCAS COMER.

Kuben nhon malka, kikre metch, kamraylaytch, ne kam me ba ma opayn
OS BRANCOS COMPRAM CASAS BOAS, AVIOES, E CARROS POR ELES MESMOS,

ket. SPI, me ikroro djwoy kam, Meireles, Rondon me ba opia'am
SEM NOS DAR PAGAMENTO. RONDON E MEIRELES, AQUELES BRANCOS QUE NOS

kumren, ne kam one kuben mei opia'am ket kumren.
PACIFICARAM, NOS RESPETARAM, MAS HOJE OS BRANCOS NAO ESTAO NOS
RESPEITANDO.

Puka me ima raytch ima noro ra'a ne. Ropni bu'a puka noro ra'a
AINDA TEMOS UM TERRITORIO GRANDE. DO LADO DE ROPNI AINDA TEM

ne. Kwarikwanh kuben 'o puka 'a me ikuren ket! Puka ya mramre
MUITA TERRA. QUE OS BRANCOS NAO FURTEM ESTA TERRA DE NÓS! E NOSSA

mebengokre nhon kumentch ge kuben me kuren ket!
TERRA DE VERDADE, ELES NAO PODEM ARRANCA-LA DE NÓS!

Kuben me yrykwa kam boy, ya yay Gorotire kam, nhym ben ket ne
ELES JA CHEGARAM ATE BEM PERTO DAQUI, DA GOROTIRE, E SEM PEDIR

fazenda 'ipetch. Kuben inoprari fazenda nhipel, ruyne ne oroba.
LICENSA CONSTRUIRAM UMA FAZENDA GRANDE, TIRANDO NÓSSA TERRA.

\transcri\luire.txt 28/07/92 T. Turner

ENTREVISTA TU'IRE, GOROTIRE 16/07/92 1992

DJA ME ARI YRY YA IKABEN KUNIN NHIPET

Presta atencao a o que vou dizer

NE KAM KRAY KOT NE ME MARI KADJU.

do inicio ate o fim.

MARA KUBEN ME BE BRASILEIRO KAM UATIM!

Os brancos, os Brasileiros sao como orfaos, gente sem parentes!

DJAM KUBENE KUTE ABENONGRUK KADJU,

Sera que eles tem compaixao um do outro

KUTE ABEN ONDJUA METCH NE

que eles dao comida para quem nao tem

KUTE AKRADMA ABEN O MOYA KAYGO ONHORO

discretamente, sem ostentar e sem cobrar,

KUTE KURU KET? ARI KATI!

ate por isso ficando sem comer eles mesmos? Nao!

KUM ABEN KAPRIN KET KUMREN!

Compaixao eles nao tem!

KAM ME UATIM NE!

Estao como se eram sem parentesco um com outro!

IKAMU, MARA, OBIKEN NGRIRE NE

Meu irmao [Payakan] fez um pequeno delito,

NHY KAM MARA BRASILEIRO KAM ME

e este [jornalista] Brasileiro,

KUBEN TA ARIK ME YA KABEN ARI BABA,

por si mesmo, inventou estes tolices que vai falando,

BA KUM ANHIDJI MA KINH KET KUMREN NE!

nem quero saber o nome dele!

PERGUNTA (TT): DJAM AKAMU MENIRE YA NIN KUMREN,

Sera que ele teve intercurso sexual com esta mulher,

NAROKON, DJAM BITCHAERE NGRIRE, OPOK KET,

ou talvez so ficou brincando, sem penetrar nela,

NHYM KUBENKOT ME ETCH OBA?

tal como o que os brancos estao dizendo a respeito seja mentira?

ETU'IRE RESPONDEJ TE OPOK KET! KRE PURO!
Ele nao penetrou nela! A vagina dela ficou vazio!

NE KAM MARA PRON KRA KUTE OBIKEN KET!
Ele nao machucou a sua amante-crianca!

PRON NE UKRE KAKE!
A esposa dele arranhou a vulva dela.

NE KAM KUBEN, ME BE KUBEN TA ENHI,
Mas os brancos por si mesmo vao mentirando,

MRAMRE KUBEN NE ENHI KUMREN
eles mentiram e mentiram,

NE KAM KUBEN TA AMUM 'A ARIK MOYA ABEN MA ENHI
e venham falando estes tolices para todo mundo!

KAM MOYA NHIPETCH AROABA!
E isto o que eles fazem!

DJANE BA ME BA KUBEN 'A IKABEN?
Voce nao veja nos falando deste jeilo dos brancos

DJANE BA ME BA KUBEN IAREN TI AROIBA?
Nao veja nos chingando neles da mesma maneira.

ENTREVISTA PANGRA REDENCAO 24/07/92

NA, MEKUMREN. YAKAM MEBENGOKRE NHO APOYN BA DJARI NE,
Nos Kaiapo temos aldeias diferentes,

ME KRAMTI APOYN BA DJARI,
muitas comunidades separadas.

NE KUTE MOYA PUNU YA KUPE KETE.
O pessoal destas aldeias nao fez nada de mal.

ME OMBIKWA PUDJI DJO'A ME KUNIN ME BE KAIAPO ME
Por causa de um ato de um parente nosso, todos nos Kaiapos

KUBEN JORNALISTA, JORNAL, REVISTA,
estao sendo caluniados por jornalistas brancos em jornais e revistas

KAM ME KUNIN 'A KABEN PUNU,
que estao falando mal de todos nos.

BA ME KAM APUYN ME I OIBADJA IYE MOYA 'O IPET KET KAM AMI MA.
Nos de outras comunidades que nao fizemos nada estao sabendo disto.

MOKAM? YA ME INHO APET KUTE MOYA OBIKEN,
Porque estao fazendo isto? Isto vai estragar

TAM NE ME 'O 'IPET KUTE KUBEN 'O BIN,
nosso trabalho, vai dificultar nossos projetos,

RAM KUTE MOYA OPRON KET.
que agora nao iam para frente.

OMBIKWA PUDJI DJO'A.
Tudo isso por causa de uma pessoa.

MOYA YA KUNIN AMIRIT KUTE BA ME JORNAL KOT,
Temos visto todas estas coisas que apareceram nos jornais,

TELEVISAO KOT, REVISTA KOT OMUNH KAM
na TV, e nas revistas,

IMA KINH KET NE.
e nos nao estamos gostando.

ME INHIDJI BE KAIAPO PUDJI, ME INHI PUDJI
Todos nos Kaiapos, nosso povo inteiro,

ME INHOBIKWA PRINE DAYKEN
todos meus parentes estao sendo atingido,

BA ME KUNIN KUM IMA KINH KET.
e todos nos nao estamos gostando.

MOKAM NE ME OBIKWA PUDJI N AMI IAREN KET?
Porque nao falam desta unica pessoa como tal,

TAM NE KATAT. NE WE ME KUNIN BE KAIAPO
como for proprio? Em vez disto,

KAM ME KUNIN INHIDJI KAM IKAPRIN, INGRUK NE.
sujaram o nome de todos nos. Por isto sou triste e zangado.

ENTREVISTA KANHONK GOROTIRE 16/07/92

[PERGUNTAS] PAYAKAN MOYA PUNU KUREYE, DJAM ME BE KUBEN KUTE ME INHI
KUTE TU NE PAYAKAN NHON MOYA PUNU MOROBE KUDJI?

[KANHONK RESPONDE] NA. HE.
Sim. Enh.

KUBEN INHI YA NE PAYAKAN NHO MOYA NGRIRE KOT
Os brancos estao exaggerando esta pequena coisa que Payakan fez

KUM KARON MOYA AMUM 'A MOYA KUMETCHE PREK OTEN.
para empilhar um monte de coisas irrelacionadas em cima.

MEBENGOKRE, ME BE KAIAPO MOYA O MARI KET NE,
Nos Kaiapos nao queremos saber destas coisas.

IDJUMARI ME NE NHY.
so queremos ficar a sos, contento.

PUKA KUNIN KAM BA NE BA IYE KUBEN KABEN PUNU MARI PRAM KETE,
Ninguem de nos em nenhum de nossas aldeias esta querendo saber

KAM IDJUMARI ME NE NHYN.
destas coisas.

NE KAM KUBEN TA, ME I 'A INHI KWO IAREN NE
As mentiras que alguns brancos estao falando contra nos

ME BA ME INHI MARI PRAM KET NE
nos nem queremos ouvir,

NABAM ATE--MARA--AMI PURU DJIRI MA,
nos so queremos saber de nossas rocas,

BA KAM MRU BIN MA--MARA--
das nossas cacadas,

AMIM IKRA, ITABDJUO ODJUAMETCH MA.
para providenciar comida a nossas criancas, nossos netos.

NE KAM--MARA--KON--BIRAM KUBENE
Talvez--nao sei--os brancos

KAM MEIBENGOKRE NHON BA 'A AMNINHI KAM
estao cobicando nossa floresta

KUM MEBENGOKRE KAM ME ETCH OBA.
e por isto estao falando estas mentiras.

NHY KAM KUBEN TA INHI KUMREN, TA ABEN ME ETCH OBA,
Estes brancos estao mentirosos, estao falando estas mentiras,

KAM MEBENGOKRE, TE MEBENGOKRE KWO INHI, KUBEN KWO INHI.
e tem Kaiapos mentirosos tambem, igual como os brancos.

YA NE ME ANE, YA KAM NE ME
Os mentirosos fazem assim,

ME INHI KRU MOYA NGRIRE
vao ampliando mentiras pequenas sobre coisas pequenas

NHY BE KAM RAY NE ME KAM ME INHI KAM ME KAM ME KETE,
em mentiras grandes, e por isto mentiras sao perigosas,

NE ME TE ABENOKUREDJWOYN KADJU KUTE ME INHI OBA PURAK.
elas podem causar brigas entre gente.

YA DJA ME, ME IKABEN YA
Por isso estou querendo que este discurso meu

KAM TELEVISAO KAM KUMA,
pode ser difundido na televisao,

KAM ME AROP KUBEN INHI KET,
para acabar com todas estas mentiras,

MEBENGOKRE DJUD INHI KET KADJU.
os dos brancos lais como os dos Indios.

ENTREVISTA KUBEN'I GOROTIRE 17/07/92

[PERGUNTA:] EM RELACAO A ESTAS COISAS MAUS QUE ESTA SENDO DITO, COMO
RESULTADO DA MAUDADE DE UMA PESSOA, OS BRANCOS PARECEM ESTAR BOTANDO
MUITAS COISAS MAUS EM CIMA DESTE UM ATO. QUE E QUE VOCE ACHA DISTO?

[KUBEN'I RESPONDE] NA! BE! KUBEN KUM MEBENGOKRE KURE KAM.
[Esta reacao exagerada ao feilo de Payakan]
surge do odio de alguns brancos por nos Indios.

BE! ME BA ME O OMBIKWA DJWOYN KUBEN KUPE NGRIRE--
Pois bem! Meu parente fez algo pequeno--

KON--ME KUNIN KUTE MARI KET, TA NE KUTE MARI.
nao sei--nos outros nao sabe, so ele sabe o que fez--

NHYM KAM AROP MOYA NGRIRE KOT NHYM KUBEN TA OABATAY.
e os brancos fizeram disto uma coisa muito maior.

NHY KAM AROP ME I 'A MOYA PUNU KUMETCH,
e aproveitaram-no como pretexto de falar

ME IDJI MEBENGOKRE KUNIN I PUNE ME KABEN KUMETCH DJI.
muitos maudades sobre todos nos Kaiapo.

BE! BA ME KAM ANHIKRE NE. KAM IDJAKRE, INGRUK KETE!
Tudo bem! Nos estamos ficando calado, nao estamos zangando nao.

NHYM KAM ME KUBEN KWO KUM ME I KINH NE
Sabemos que tem branco que gosta de nos,

KUBEN KWO ME IKAM NGRUK NE,
e branco que nao gosta,

KAM NE ME I 'A KABEN PUNU KWO RAY NE IAREN.
que fala mal de nos.

NHYM KAM BA ME ANHIKRE NE, AREK NHYN, NHYM KAM--
Eentao estamos guardando silencio, sem responder,

DJA--ME INHO BENHADJUORO, NE,
conforme nossos chefes mandaram,

"ADJUM! GWAY AREK NHYN!
"Esperem ai! Nao respondam!

GE KUBEN, AYTE KUBEN KABEN PUNU RA'A.
Deixem estes brancos falam todas as maudades que quiserem!

GWAY KAM ME KABEN KUNIN KOT ABEN PUDJI,
Quando acabam, nos falaremos tudo junto com uma voz,

NE KAM AROP KUBEN KUTA ME KABEN KADJU KUTE ALTAMIRA AMI BIKPRONH
PURAK,
respondendo a eles, como fizemos em Altamira;

ME ALDEIA KUNIN ME ABEN PUDJI KAM AROP KUBEN KANGONH," ANE.
todas as aldeias ficarao junto para enfrentar os brancos."

KAM WE AREK KAM AMAK NE KAM AROP, AROP APETCH, AROP MOYA APE TEN,
Enlao estamos esperando por isto de acabar,

NHYM KAM AREK MARI RA'A NE.
e por enquanto ficamos so escutando.

DJA KUBEN TE KABEN RA'A
Se os brancos continuam de falar assim,

NHY AROP MEBENGOKRE KUNIN ABEN PUDJI NE AROP KUBEN KANGONH MOKRAY.
reuniriamos para resistir.

NA, NHYM KAM AROP MOYA APE TEN, ARI NHOMBIKWA KAM MOYA AROP APE TEN E
se acabam de falar contra nosso parente

NHYM KAM ME BENHADJUORO KUTE MARI RA'A.
nos ficariamos calado, de acordo com nossos chefes.

DJA AYTE ME KABEN PUNU RA'A
Se os brancos persistem de falar mau, nos Kayapo

NHY AROP ME BE KAYAPO NGRUK
vamos ficar zangado mesmo

NE AROP AYTE ABEN PUDJI N AROP OBIKWA ONGRUK NE,
e reunimos para defender nosso parente,

OBIKWA PAYN AROP KABEN TAYTCH IAREN.
falando forte por parte dele.

TAM NE YA. KUBEN KWO KUM ME I KURE,
E assim. Tem branco que nos odeia,

NHYM KUBEN KWO KUM ME I KOT KANGONH PRAM,
e tem branco que nos apoia.

YA BA AROP IAREN INHOMBIKWA KUTE MOYA IPETCH YA PURO
Se, depois de nosso parente fazer esta coisa,

KUM NYHM KUBEN ME KUNIN, KUBEN KUNIN ME I KUTA KABEN NE,
nos falamos contra todos os brancos,

ME I YA KABEN PUNU KWO RAY NE YA IAREN,
nos acabariamos ampliando o numero dos brancos falando mau de nos,

ME KWO KUM MEBENGOKRE KINH, ME KOT KANGONH PRAM,
por falar do mesmo jeito a eles que apoiam a nos.

YA BA AROP MAREN.

KUBEN KABEN KWO KUMETCH ARI NHIBU NORO
Os brancos tem empilhado muitas coisas em cima de nos,

KAM BARI TU ANHIKRE NE,
mas nos aguardamos calado.

KUBEN KABEN PUNU PAYN KABEN PRAM KET NE TU ANHIKRE,
Nao queremos falar mau para eles do mesmo jeito que eles falam para nos.

NHYM KAM KUBEN TA NE KUM MEBENGOKRE KURE KARON KABEN IAREN OTEN.
Deixa aqueles brancos que vao falar mau de nos falar a vontade.

BA KAM AROP MAREN, DJA AKATI ON
Um dia seguira quando

NHYM AROP AYTE ME KWO AKUBUN ARI O OMBIKWA,
boa parte dos brancos voltarao

KUBEN KWO ARI AYTE O OMBIKWA.
a ser nossos parentes.

[PERGUNTAS] SERA QYE ESTA CAMPANHA CONTRA PAYAKAN PODE DIVIDIR
ASCOMUNIDADES KAIAPOS UM CONTRA OUTRO? SERA QUE TEM ESTE PROPOSITO?

[KUBEN'I RESPONDE] KATI. ME ON KUTE PAYAKAN "CONTRA" KETE,
Nao. Ninguem de nos esta "contra" Payakan.

NE KAM KUTA KABEN KETE, NE KAM PAYAKAN KUTA KABEN KETE.
Ninguem de nos esta falando contra ele.

MRAMRE NE ALDEIA NE APUYN: YA KAM A'UKRE, YA KAM GOROTIRE,
Claro que estamos divididos em aldeias diferentes, aqui A'ukre,

YA KAM KUBENKRANKEN NE, YA KAM KIKRETUM NE,
la Gorotire, la Kubenkranken, la Kikretum.

APUYN NE ALDEIA. KAM NE ME
Mas nos nao dizemos,

"NHYY PUKA NE GA GA?" KATI. ME "ALDEIA KAM NE BA BA."
"De qual pais voce vem?", dizemos, "Sou da tal aldeia".

PAYAKAN NHON ALDEIA NE YA. ME KAM ME KUNIN NE ME OBIKWA MA,
Payakan e de um aldeia, mas estamos parentes todos nos,

KOT KABEN KADJU AMI MARO DJA.
todos nos falamos do mesmo sentido, de acordo.

KAM ME 'ON KUTA KABEN KADJU KET.
Nos nao falamos um contra outro.

[PERGUNTAS] VAI SER MAIS DIFICIL DE BLOQUEIAR INVASOES DA SUA TERRA
DEPOIS DESTA ONDA DE REACCAO CONTRA PAYAKAN?

[KUBEN'I RESPONDE] BIRI AROP BA MA AREN,
Entao, eu acabei de ouvir tudo isso

NE KAM AYBIRI NE ME AREN, ABEN MAREN AROP KUMA.
so agora.

ME MARI METCH NE KAM AROP KADJU ABEN MA, ME KUNIN.
Quando podemos discutir a situacao entre nos, vamos entende-la
melhor.

KRAYE ME KUTE MARI KET RA'A.
Por enquanto, nos nao podemos dizer.